

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL GOIÂNIA
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

PROJETO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome do Curso:

Poéticas Visuais Contemporâneas e Práticas de Mediação na Educação Básica

1.2 Regional: **Goiânia**

1.3 Unidade Acadêmica: **Faculdade de Artes Visuais**

1.4 Classificação: **(X)** novo () consolidado () eventual

1.5 Coordenadora: **Noeli Batista dos Santos**

E-mail: **noeli_batista@ufg.br**

Telefone: **(62) 3521-1159/ 62 3209-6258**

1.6 Subcoordenadora: **Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral**

E-mail: **valeriefabiane@ufg.br**

Telefone: **(62) 3521-1159/ 62 3209-6258**

1.7 Apoio Administrativo: **Lorena Reis Pinho**

E-mail: **lorenareis@ufg.br**

Telefone: **3209-6258**

2. JUSTIFICATIVA

As disciplinas de Estágio curricular obrigatório, no curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância, desde 2020 na disciplina de Estágio Supervisionado I, têm sido um laboratório para experimentações educativas que proporcionam aprendizagens através de metáforas. A intenção é fomentar um pensamento poético-pedagógico como exercício para pensar a prática docente e o ambiente de educação. Nessas disciplinas os/as futuros/as professores/as vêm sendo convidados/as a desenvolver um pensamento poético, que possibilite a construção de metáforas, para que além da criação de vínculos com questões subjetivas, possam relacionar com a atuação docente de cada um/a.

As discussões no decorrer dessas experiências com os/as professores da Rede Municipal de Goiânia tornaram evidentes a possibilidade de trânsitos entre diferentes áreas, por meio de estudos e da formação contínua, para além das especificidades disciplinares, buscando aquilo que atravessa o ‘aprender’ e o ‘ensinar’ com ações didático-pedagógicas coerentes com o contexto de atuação. Atravessamentos que decorrem de um pensamento transdisciplinar que conduz para saberes compartilhados.

O trabalho no campo da formação docente enfrenta desafios contínuos desde etapas iniciais da graduação até a atuação profissional, denominada formação continuada. As dificuldades no âmbito acadêmico não são avessas comparadas com outros níveis e modalidades de ensino, enfrentados tanto por estudantes como por docentes. Para além das teorias que abarcam o ensino de arte — entre elas a perspectiva da arte/educação e da educação para a cultura visual —, a produção de sentidos, portanto, o acontecimento, requer a ação do encontro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é documento normativo de referência nacional, o componente curricular “Arte” propõe a possibilidade de integração das artes. Diante da necessidade de problematizar uma equivocada compreensão do termo “integração” a uma ação docente de perspectiva polivalente no ensino das artes visuais, a presente proposta formativa evoca a produção de sentidos que emerge de um pensamento convergente, portanto, de um pensamento transdisciplinar. Segundo exposto na *Carta de Transdisciplinaridade* produzida no Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, que ocorreu no ano de 1994 — em seu art. 3, “[...] A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa [...]” (FREITAS; MORIN; NICOLESCU, 1994, p. 1-2).

O pensamento transdisciplinar — em ação conjunta com ações didático-pedagógicas coerentes com a docência em artes visuais —, ao se abrir para as especificidades disciplinares na busca por aquilo que as atravessa possibilita não apenas o “conhecer”, mas também o “aprender”. Buscando ainda, uma educação transdisciplinar que “[...] reavalia o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos [...]” (FREITAS; MORIN; NICOLESCU, 1994, p. 1-2).

As experiências realizadas, nas disciplinas de estágio supervisionado obrigatório, indicam a possibilidade de desencadear um pensamento transdisciplinar na medida em que é desenvolvido através de um diálogo com as poéticas visuais contemporâneas que considera as relações entre conhecimento, emoções e ações. Sendo as poéticas, agentes de interação para desencadear ideias, estudos, reflexões que atravessarão os saberes disciplinares propostos em cada uma das disciplinas, e serão deflagradoras da continuidade de experiências passadas (DEWEY, 2011).

3. OBJETIVOS

O *Curso de Especialização Poéticas Visuais Contemporâneas e Práticas de Mediação na Educação Básica* tem como objetivo geral tecer relações conceituais que permeiam o exercício da docência orientada pelas poéticas visuais contemporâneas e/em práticas de mediação, por meio do pensamento transdisciplinar, no desenvolvimento de processos metodológicos como deflagradores de reflexões, problematizações e reformulações de concepções vivenciadas no contexto escolar e no diálogo com outros espaços científico-culturais. Este curso visa formar especialistas em *Poéticas Visuais Contemporâneas e Práticas de Mediação na Educação Básica*, capazes de desencadear um pensamento docente transdisciplinar no diálogo com o universo da Educação, das Artes — com especial ênfase nas Artes Visuais — e da Cultura Visual.

4. METODOLOGIA

A abordagem metodológica que conduzirá as ações didático-pedagógicas, nessa especialização, tem por objetivo — na interlocução entre as disciplinas que serão ofertadas — o desenho de caminhos de ensinar e aprender menos isolados e mais integrados, portanto, convergentes. Essa abordagem será orientada pelo *Modelo Sistêmico de Relação Pedagógica* (MARTINS, 2002)¹, que é organizado em quatro polos convergentes, sendo eles: *Sujeito de Aprendizagem (S)*; *Objeto de Estudo (O)*; *Agente (A)*; *Meio (M)*. No modelo citado, os quatro polos convergentes promovem relações pedagógicas, ora identificadas pelas *Relações de Aprendizagem (RA)*, *Relações Didáticas (RD)* e *Relações de Ensino (RE)*.

Nesse processo, serão *sujeitos de aprendizagem* e também *agentes* o grupo docente e discente; o *objeto de estudo* será permeado e (re)configurado pelas questões teórico-conceituais que emergem do universo das poéticas visuais contemporâneas e das experiências que derivam das relações entre os sujeitos de aprendizagem e o meio — aqui compreendido como sendo os múltiplos contextos de onde emergem as relações de aprendizagem, as relações didáticas e as relações de ensino — que será revisitado pela ótica das práticas de mediação.

Nesse sentido, serão promovidas experiências tendo a escola como campo de atuação, como eixo de convergência dos conteúdos estudados nas disciplinas para que os/as cursistas, percebam a necessidade de se constituírem como sujeitos pesquisadores de processos poéticos, didáticos e pedagógicos. Para que isso aconteça, torna-se necessária uma aproximação com a realidade escolar para a percepção sobre como teoria e prática se articulam, a partir de outros vieses aqui expressos como práticas transdisciplinares.

O curso será ofertado na modalidade a distância, e acontecerá prioritariamente pelo Ambiente digital de Aprendizagem, mas outros espaços (com a devida orientação) serão vivenciados durante o percurso formativo, entre eles, centro culturais, museus, galerias e viagens programadas vinculadas às atividades afins ao curso. Os encontros presenciais serão realizados mensalmente no prédio da Faculdade de Artes Visuais (FAV), localizado no Campus Samambaia, e/ou centro culturais, museus, galerias entre outros, conforme estabelecido na programação divulgada previamente pela coordenação do curso.

A mediação no curso, tanto no ambiente digital — Moodle Ipê ou *Google Classroom* (Sala de aula Google) — e os encontros presenciais serão de responsabilidade do grupo docente, com a

¹ MARTINS, Amílcar. Modelo de relação pedagógica. In: MARTINS, A. (org.). **Didática das Expressões**. Lisboa: Universidade Aberta, 2002.

presença da coordenação de curso e apoio administrativo. Para a realização do Curso estão previstos 12 (doze) encontros presenciais, nos quais cada participante deverá obter 75% de frequência total, tanto presencial quanto nas atividades a distância.

No ambiente digital, recomenda-se que a mediação pedagógica construa uma discussão teórico/conceitual (verbal, visual, sonora ou hipermídia) para fins de embasar a proposta a ser desenvolvida. Nesse processo, pode-se integrar à contextualização conteúdos de extensão narrativa, por exemplo, conteúdos filosóficos; jornalísticos; artísticos; documentais; acadêmicos; entre outros; também, pode-se integrar conteúdos de caráter imersivo, por exemplo, séries; vídeos instrucionais; entrevistas; vídeos; periódicos online; documentários; conferências; entre outros.

Além das recomendações citadas, é importante considerar que o diálogo, a subjetividade e a emoção presentes na ausência do corpo orgânico, ajudando na composição do corpo digital, embora não o substitua, e é importante que tal compreensão oriente a mediação pedagógica, associando ao diálogo conteúdos relevantes aos temas em estudo; além de atualizar o contexto pedagógico aos acontecimentos cotidianos. Seguem, nos tópicos seguintes, algumas propostas metodológicas que serão abordadas, sendo eles síncronos e/ou assíncronos:

- I. Criação de um espaço oficial de diálogo (as conversas paralelas também existirão, porém, em outros ambientes digitais, também institucionais; ou um Chat criado para a turma que possa servir de uma sala de conversa informal); assim, é importante a escolha de um dos formatos seguintes, sempre com sinalização do cronograma e/ou período em que será realizado (início e fim):
 - a. Assíncrono: fórum para discussão; fórum para esclarecimento de dúvidas; chat não assíncrono; entre outros;
 - b. Síncrono: chat agendado; transmissão simultânea (*Skype; Hangout*), entre outros.
- II. A contextualização do tema/conceito que conduzirá o roteiro de estudos orientado, e na sequência, a indicação do enunciado da atividade e/ou unidade temática que será desenvolvida, com a apresentação de maneira clara e objetiva o que deverá ser realizado pelo/a estudante, indicando:
 - a. A relação da questão com o tema/conceito proposto;
 - b. A ação que deverá ser realizada;
 - c. Os critérios pelos quais a atividade será avaliada.
- III. A proposição de atividades nas quais o/a estudante possa apresentar seu ponto de vista discursivo, ou seja, construa a proposta de maneira que a voz do/a estudante esteja presente. Na plataforma digital, assim como na sala de aula presencial, as subjetividades também podem ser acessadas. Basta solicitá-las.
- IV. Em resumo, recomenda-se a contextualização teórico/conceitual; a criação de um espaço oficial de diálogo; a exposição clara do enunciado da atividade avaliativa; a definição e esclarecimento sobre o formato de entrega da atividade avaliativa.

A respeito do registro da frequência, esse tipo de mediação pedagógica requer uma relação diferenciada com a contabilização do tempo. Como a frequência não será registrada pelo tempo e espaço compartilhado em um local geográfico comum a todos/as os/as estudantes, será considerada a carga horária vinculada ao desenvolvimento do roteiro proposto.

- I. Importante: será considerada a carga horária completa para o desenvolvimento da atividade. Cada estudante tem um ritmo próprio, devendo ser considerado a

dedicação para sua realização. Contudo, indique que a nota é relativa ao atendimento dos critérios propostos.

Sobre a avaliação, a recomendação é que haja uma devolutiva durante e/ ou após o desenvolvimento das atividades propostas; sendo necessário explicar sobre o que foi desenvolvido e o que estava dentro do esperado pelo planejamento ou não. Essa explicação poderá acontecer por mensagem individual, por um texto coletivo ou áudio, onde pode-se indicar o esperado e o que foi alcançado através dos critérios de avaliação ou pelos pontos esperados pelo planejamento. Considere a possibilidade de solicitar que a atividade seja atualizada a partir dos apontamentos indicados. Afinal, se o objetivo é que determinado procedimento teórico ou prático seja apropriado por cada estudante, é importante considerar as superações dos erros na busca pelos acertos.

Embora sejam práticas desafiadoras, assim como na mediação pedagógica presencial, com o uso de recursos e metodologias que tenham afinidade com os diferentes contextos de ensino e suas potencialidades, o conhecimento se constrói no virtual, se atualizando em cada novo diálogo, artefato, ambiente... e nem por isso deixa de ser transformador. Ao final, não é a ferramenta, tampouco o meio, mas sim o pensamento no diálogo com o coletivo que construirá processos de ensino e aprendizagens significativos.

5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Serão realizados encontros presenciais mensais — às sextas-feiras de cada mês, em Goiânia—, conforme cronograma indicado no *item 7.4* e em locais a serem confirmados previamente pela coordenação do curso. A carga horária de cada encontro presencial será de 4 horas no período vespertino. Tais encontros têm por objetivo aprofundar, ampliar e ou avaliar os conteúdos, ampliando as ações no campo das mediações e interlocuções desenvolvidas nos espaços de discussões definidos no plano de cada disciplina e dinamizados na sala das disciplinas, no ambiente digital (Moodle Ipê ou Google Classroom). A integração entre as ações síncronas e assíncronas propõe caminhos reflexivos que compreendam a arte como potência para o desenvolvimento de poéticas (dos/as) envolvidos/as), no exercício do pensamento crítico e experimentações que possibilitem experiências articuladas e em constantes movimentos — teóricos, metodológicos, práticos —, almejando compreender sentidos e vias de transformação de visões de mundo que ainda naturalizam representações sociais e culturais hegemônicas.

5.1 Público-alvo: Professoras e professores da Educação Básica.

5.2 Carga Horária Total: 400h

5.3. Tipo de Ensino:

- () Presencial
- () Semi-Presencial
- (X) À Distância

5.4. Período do curso: 02/06/2023 a 29/05/2024.

5.5. Período de Realização das turmas:

Turma 1 — 02/06/2023 a 29/05/2024.

Turma 2 — 03/06/2024 a 25/05/2025.

5.6 Número total de vagas ofertadas no curso:

Serão ofertadas 40 vagas sendo 20% das vagas destinadas a candidatos indígenas, pretos ou pardos e 10% reservadas aos servidores técnicos administrativos da UFG. O processo seletivo para a seleção dos candidatos/as acontecerá por meio de uma prova com questões objetivas e dissertativas.

5.7 Turno:

Oferta na modalidade a distância, com um encontro presencial por mês (totalizando 12 encontros presenciais) no período da oferta, que ocorrerão às terças sextas-feiras de cada mês, das 13h30 às 17h30.

5.8. Local de realização:

Faculdade de Artes Visuais da UFG; Ambiente Moodle Ipê ENSINO, destinado às atividades de ensino básico, graduação e pós-graduação; sala de aula do *Google*.

6. GESTÃO FINANCEIRA

6.1 Previsão de Recurso financeiro: () sim (X) não

Se a resposta for “Sim”, informar:

6.2 Tipo de recurso: (X) Autofinanciado () Contrato () Convênio () Termo de Cooperação

() Outros: _____

6.3 Gestor financeiro:

Fundação: () FUNAPE () RTVE () FUNDAHIC

7. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

7.1 Processo Seletivo:

O processo de seleção, Inscrição e matrícula será executado de acordo com o Edital de seleção elaborado pela Coordenação do curso e aprovado pela Unidade Acadêmica responsável.

7.2. Sistema de avaliação:

O Curso está organizado por eixos sequenciais, em módulos compostos por duas disciplinas, referenciados em narrativas que permeiam questões de alteridade e educação (LARROSA, 2011)²,

² LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444> . Acesso em: set. 2022.

sendo eles: 1. “Experiência: isso que me passa”; 2. “Exterioridade, alteridade, alienação”; 3. “Reflexividade, subjetividade, transformação”; 4. “Experiência de linguagem, de pensamento, de sensibilidade”; 5. “Singularidade, irrepetibilidade, pluralidade”; 6. “Reflexividade, subjetividade, transformação”.

O projeto final de curso será o desenvolvimento de uma ação poético-pedagógica, derivada das atividades desenvolvidas nas disciplinas, bem como nas ações deflagradas no contexto escolar em que atua, acompanhado de um memorial, relato descritivo e reflexivo acerca do processo de construção de sua experimentação, cujas orientações serão apresentadas na ocasião da apresentação do plano de estudos. O memorial será construído no formato de um diário narrativo, que será construído a partir das vivências experienciadas em cada eixo, por meio do qual cada cursista poderá gerar um artigo sobre esse processo, com ênfase nos aspectos de sua escolha.

O memorial (ou Trabalho de Conclusão de Curso — TCC) deverá ser construído com no mínimo 20 laudas, observando as normas da ABNT, e conter três partes: a) Parte Introdutória; b) Desenvolvimento; c) Considerações finais. Na parte introdutória apresentará o projeto poético-pedagógico, no qual o tema abordado será discutido, de maneira crítica, relacionando-o à sua atuação no seu ambiente de trabalho, justificando o motivo da escolha e a pertinência ao presente curso. Na parte do desenvolvimento deverá refletir sobre como poderá articular o projeto poético-pedagógico na sua atuação na escola com os temas propostos no curso. E nas considerações finais deverá ser apresentado os aprendizados construídos, suas problematizações e contribuições para a área em que atua.

A média final do curso será composta pelas notas atribuídas a cada disciplina e do trabalho final do curso (Memorial) será 10,0.

7.3. Critérios para obtenção do certificado de especialização:

Terá direito ao certificado de especialização o cursista que atender todos os seguintes critérios:

- I. Obter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso;
- II. Obter aproveitamento em cada disciplina, aferido em processo formal de avaliação, equivalente a, no mínimo, 70% (setenta por cento);
- III. Obter aprovação do trabalho final de curso em defesa pública, avaliado por uma banca examinadora composta pelo/a professor/a orientador/a e outro/a professor/a convidado/a.

A coordenação do curso poderá converter em certificado de aperfeiçoamento ou extensão os créditos de disciplinas cursadas pelos discentes que não concluírem o curso, desde que sejam atendidos os critérios para aprovação em cada disciplina, de acordo com a definição no item 7.2.

O certificado de aperfeiçoamento será emitido quando o total de créditos somar, no mínimo, 180 horas; o certificado de extensão será emitido quando o total de créditos for inferior a 180 horas, quando solicitado pelo cursista.

7.4 Cronograma de Realização de Disciplinas

DISCIPLINAS ORGANIZADAS POR EIXOS	Turma 1: 02/06/2023 a 29/05/2024	Turma 1: Encontros presenciais	Turma 2: 03/06/2024 a 25/05/2025	Turma 2: Encontros presenciais
Aula inaugural		02/06/2023 (18h30, via Plataforma <i>Google Meet</i> - conta UFG)		31/05/2024
Eixo 1: “Experiência: isso que me passa” 1. Pensamento-Paisagem: Metáforas para uma Epistemologia Transdisciplinar.	02/06/2023 a 07/07/2023	16/06/2023	03/06/2024 a 05/07/2024	14/06/2024
Eixo 2: “Exterioridade, alteridade, alienação” 1. Laboratório de Práticas de Mediação: Diálogos com Poéticas Visuais Contemporâneas; 2. Cultura Visual, Diversidade e Diferenças.	10/07/2023 a 11/08/2023	28/07/2023	08/07/2024 a 09/08/2024	02/08/2024
Eixo 3: “Reflexividade, subjetividade, transformação” 1. A Arte e seus Contextos Investigativos na Educação Infantil: Ampliando Experiências Estéticas das Crianças e dos Adultos; 2. Das Margens ao Centro: Reflexões Sobre o Processo de Mediação a partir do uso de Imagens na Educação Básica, com Ênfase na Lei 11.645/2008.	14/08/2023 a 15/09/2023	01/09/2023	09/09/2024 a 11/10/2024	27/09/2024
Eixo 4: “Experiência de linguagem, de pensamento, de sensibilidade” 1. Estudos e Práticas das Artes Visuais na Educação Infantil: Possibilidades Transdisciplinares; 2. Histórias que Contam Imagens: Estratégias de Ensino	18/09/2023 a 20/10/2023	06/10/2023	14/10/2024 a 14/11/2024	08/10/2024

DISCIPLINAS ORGANIZADAS POR EIXOS	Turma 1: 02/06/2023 a 29/05/2024	Turma 1: Encontros presenciais	Turma 2: 03/06/2024 a 25/05/2025	Turma 2: Encontros presenciais
a partir de Visualidades e Narrativas do Cotidiano.				
Eixo 5: “Singularidade, irrepetibilidade, pluralidade” 1. Esta Fotografia não está na História da Fotografia; 2. Poética da Solidariedade: a partilha nos processos de sentir-pensar-fazer.	23/10/2023 a 01/12/202	10/11/2023	18/11/2024 a 13/12/2024	29/11/2024
Eixo 6: “Reflexividade, subjetividade, transformação” 1. Trabalho Final de Curso	04/12/2023 a 29/05	15/12/2023 02/02/2024 22/03/2024	16/12/2024 a 25/05/2025	20/12/2024 07/02/2025 28/03/2025

7.5 Estrutura Curricular

Disciplinas	Carga Horária				Professor responsável (nome completo)	Titulação	CPF de docente externo à UFG	IES de atuação
	Teórica	Prática	Total	CH por docente				
A Arte e seus Contextos Investigativos na Educação Infantil: Ampliando Experiências Estéticas das Crianças e dos Adultos	30	10	40	40	Adriane Camilo Costa	Doutora	Informação restrita	SME Goiânia
					Luciana Paiva dos Santos	Mestre	Informação restrita	SME Goiânia
Poética da Solidariedade: a partilha nos processos de sentir-pensar-fazer	30	10	40	40	Alice Fátima Martins	Doutora		UFG/FAV
Cultura Visual, Diversidade e Diferenças	30	10	40	40	Carla Luzia de Abreu	Doutora		UFG/FAV
Esta Fotografia não está na História da Fotografia	30	10	40	40	Elinaldo da Silva Meira	Doutor		UFG/FAV
Estudos e Práticas das Artes Visuais na Educação Infantil: Possibilidades Transdisciplinares	30	10	40	40	Mônica Mitchell de Morais Braga	Doutora	Informação restrita	IFG
Das Margens ao Centro: Reflexões Sobre o Processo de Mediação a partir do uso de Imagens na Educação Básica e com Ênfase na Lei 11.645/2008	30	10	40	40	Nayara Joyse Silva Monteles	Doutora	Informação restrita	IFG
Pensamento-Paisagem: Metáforas para uma Epistemologia Transdisciplinar	30	10	40	40	Noeli Batista dos Santos	Doutora		UFG/FAV
Histórias que Contam Imagens: Estratégias de Ensino a partir de Visualidades e Narrativas do Cotidiano	30	10	40	40	Renato Cirino Machado Alves Pereira	Doutor		UFG/FAV
Laboratório de Práticas de Mediação: Diálogos com Poéticas Visuais Contemporâneas	30	10	40	40	Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral	Doutora		UFG/FAV
Trabalho Final de Curso	30	10	40		Adriane Camilo Costa	Doutora	Informação restrita	SME Goiânia

					Luciana Paiva dos Santos	Mestre	Informação restrita	SME Goiânia
					Alice Fátima Martins (8h)	Doutora		UFG/FAV
					Carla Luzia de Abreu (8h)	Doutora		UFG/FAV
					Elinaldo da Silva Meira (8h)	Doutor		UFG/FAV
					Mônica Mitchell de Moraes Braga	Doutora	Informação restrita	IFG
					Nayara Joyse Silva Monteles	Doutora	Informação restrita	IFG
					Noeli Batista dos Santos (8h)	Doutora		UFG/FAV
					Renato Cirino Machado Alves Pereira	Doutor		UFG/FAV
					Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral (8h)	Doutora		UFG/FAV

Nº total de professores: 10

Nº de professores doutores: 09

Nº de professores mestres: 01

Nº de professores especialistas: 0

Nº de professores externos à UFG: 04

Carga horária total ministrada por professor UFG:

ORDEM	DOCENTES	CARGA HORÁRIA TOTAL
01	Alice Fátima Martins	48h
02	Carla Luzia de Abreu	48h
03	Elinaldo da Silva Meira	48h
04	Noeli Batista dos Santos	48h
05	Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral	48h

7.6 Relação dos Docentes e respectivos Links dos Currículos Lattes na Base de Dados do CNPq (www.cnpq.br).

ORDEM	DOCENTES	LINKS CURRICULUM LATTES
01	Adriane Camilo Costa (SME Goiânia)	http://lattes.cnpq.br/4772871578570275
02	Alice Fátima Martins (FAV)	http://lattes.cnpq.br/2768377569632609
03	Carla Luzia de Abreu (FAV)	http://lattes.cnpq.br/1430560976125427
04	Elinaldo da Silva Meira (FAV)	http://lattes.cnpq.br/0816849762400016
05	Luciana Paiva dos Santos (SME Goiânia)	http://lattes.cnpq.br/9761103141173583
06	Nayara Joyse Silva Monteles (IFG Uruaçu)	http://lattes.cnpq.br/5682268854358613
07	Mônica Mitchell de Moraes Braga (IFG Inhumas)	http://lattes.cnpq.br/7404650663127050
08	Noeli Batista dos Santos (FAV)	http://lattes.cnpq.br/6215028548602762
09	Renato Cirino Machado Alves Pereira (FAV)	http://lattes.cnpq.br/7595028995623372

10	Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral (FAV)	http://lattes.cnpq.br/5975075892881891
----	---	---

7.7 DISCIPLINAS

A ARTE E SEUS CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMPLIANDO EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS DAS CRIANÇAS E DOS ADULTOS

Docentes: Luciana Paiva dos Santos; Adriane Camilo Costa

Ementa: Concepção de crianças e infâncias. Planejamento. Ação educativa e pedagógica. Cotidiano. Contextos investigativos. Experiência e estética. Organização dos tempos, espaços e seleção de materiais. Formação cultural.

Metodologia: aulas expositivas, estudo de textos e capítulos de livros, análise de imagens, fóruns de discussão, chats, seminários, processos homólogos a partir de contextos investigativos, organização dos espaços e materiais e planejamentos.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli. (org.). **O ensino das artes: construindo**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Ágere).

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. **Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009**, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. CNE/CBE. Publicada em Diário oficial da União em: 18 de dezembro de 2009, seção 1, p. 18.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /SEF**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2019.

BUORO, Anamelia Bueno. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CORAZZA, Sandra Mara. **Artistagens Filosofia da diferença e educação**. Sandra Mara Corazza. Ed. Autêntica. 2006.

CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo e PRADO, Guilherme do Val Toledo. Formação centrada na escola, desenvolvimento pessoal e profissional e professores. **Revista de Educação**, PUC, Campinas, n. 28, p. 101-111, jan./jun. 2010.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Como vai a arte na Educação Infantil? *In*: Revista de Educação. **CEAP** (Salvador), v. 56. p. 04-12, 2007.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de Carvalho (org.). **Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando**. 1. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

GOBBI, Márcia Aparecida PINAZZA, Mônica Appezzato. (org.). **Infâncias e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, 2014.

LAROSSA, Jorge Bondia. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *In: Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

MARTINS, Mirian Celeste; PISCOQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Formação cultural de professores ou a arte da fuga**. Goiânia: UFG, 2008.

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta de. **Escultura & imaginação infantil: um mar de histórias sem fim**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, nov., 2010.

PILLAR, Analice Dutra(org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **Formação docente e arte na educação infantil: uma experiência dialógica**. 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador, Bahia 2009.

SANTOS, Luciana Paiva dos. **As experiências estéticas da criança: Um estudo a partir do habitus do professor e do trabalho com a arte na Educação Infantil**. 2015. 264p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

SIQUEIRA, Romilson Martins. **Do silêncio ao protagonismo: por uma leitura crítica das concepções de infância e criança**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

CULTURA VISUAL, DIVERSIDADE E DIFERENÇAS

Docente: Carla Luzia de Abreu

Ementa: Com foco na circulação de imagens (artísticas e não-artísticas), esta disciplina visa oferecer instrumental analítico para examinar como a cultura visual colabora para a produção de significados relativos aos marcadores sociais (raça, idade, gênero, sexualidade, localidade e classe social) e suas articulações com as práticas sociais.

Metodologia: Exposições orais/Discussão/Debates. Estudo de textos referenciais. Análise de imagens, vídeos. Seminários.

Bibliografia básica:

BALIEIRO, Fernando F. “Não se meta com meus filhos”: a construção do pânico moral da criança sob ameaça. *Cadernos Pagu*, (53), e185306. Epub June 11, 2018. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n53/1809-4449-cpa-18094449201800530006.pdf>

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. *Cadernos Pagu*, (42), 249-274, 2014. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-83332014000100249&script=sci_abstract&tlng=pt

GONZÁLES, Lélia. Racismo e Sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p. 223-244. Recuperado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%20-%20Racismo%20-%20Sexismo%20-%20na%20-%20Cultura%20-%20Brasileira%20-%20281%29.pdf

hooks, bell. Altares do sacrifício: lembrando Basquiat. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, seção Extra!, 16 nov. 2018. Recuperado de: <https://piseagrama.org/altares-do-sacrificio/>

KILOMBA, Grada. A máscara. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, número 11, página 26 - 31, 2017. Recuperado de: <https://piseagrama.org/a-mascara/>

MARQUEZ, Renata. Davi no museu. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, número 11, página 02 - 11, 2017. Imagens Dalton Paula. >> <https://piseagrama.org/davi-no-museu/>

MARTINS, R. Por que e como falamos da cultura visual? *Visualidades*. Vol. 4, n. 1 e 2: Jan – Dez/2006, pp. 13-62. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/17999>

MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. *Cadernos Pagu*, (53), e185302. Epub June 11, 2018. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332018000200402&script=sci_abstract&tIng=pt

MITCHELL, W. J. T. O que é uma imagem. *Revista Espaço*. Rio de Janeiro, nº 52, jul-dez 2019. Recuperado de: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/614>

NOCHLIN, Linda. *Por que não houve grandes mulheres artistas?* São Paulo: Edições Aurora, 2016. Recuperado de: <http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf>

VICTORIO FILHO, Aldo; SILVA, Bianca de Menezes Castro da. Corpo, cotidiano, imagem e criação: pesquisa e escolas. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria: UFSM, v. 12, n. 2, p. 146-163, mai./ago. 2019. <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/37847>

VICTORIO FILHO, Aldo; BULCÃO, Heloisa Lyra; BATISTA, Leonardo Moraes. O espaço na/da Arte e na/da Educação como (Re)Existência. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84913, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684913>

DAS MARGENS AO CENTRO: reflexões sobre o processo de mediação a partir do uso de imagens na Educação Básica com ênfase na Lei 11.645/2008

Docente: Nayara Joyse Silva Monteles

Ementa: Pedagogias culturais e cultura visual. Lei 11.645/2008 e os documentos curriculares educacionais que norteiam o ensino na Educação Básica. Visualidades de resistência e possibilidades de mediação.

Metodologia: Estudo de concepções sobre pedagogias culturais e cultura visual. Discussão da Lei 11.645/2008 e dos documentos curriculares que norteiam os processos educacionais. Problematização sobre as relações étnico-raciais e o trabalho docente. Reflexão sobre e com a produção visual das margens. Apresentação de possibilidades poético-pedagógicas de atuação em sala de aula com base no repertório visual de resistência e na Lei 11.645/2008.

Bibliografia básica:

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary G. *Relações Raciais na Escola: Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade*. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf>

CANDAU, Vera Maria Ferrão – Educação, escola e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, 2003.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et. al. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MARTINS, R.; TOURINHO, I. Circunstâncias e ingerências da cultura visual. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Orgs.). Educação da cultura visual: conceitos e contextos. Santa Maria: UFSM, 2011.

MARTINS, R.; TOURINHO, I. Pedagogias culturais (Orgs.). Santa Maria: UFSM, 2014.

MIRZOEFF, Nicholas. An Introduction to Visual Culture. London and New York: Routledge, 1999.

QUIJANO, Aníbal. Ensayos em torno a la colonialidad del poder. Buenos Aires: Ediciones del signo, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

ESTA FOTOGRAFIA NÃO ESTÁ NA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Docente: Elinaldo da Silva Meira

Ementa: Fotografia sem história; fotografia vernacular daquelas cenas do “parabéns pra você nesta data querida” ou do “receba as flores que te dou e em cada flor um beijo meu”. Daquilo que ficou escrito na pele do papel: manchas, sujeiras, garatujas, fissuras, rasgos, lembranças, intenções, dedicatórias, o dito no verso. Dos encantos da imagem revelada: cianotipia e câmera escura.

Metodologia: aulas expositivas, prática fotográfica, estudo de textos ou capítulos de livros, discussão, apresentação de processos e contextos investigativos em fotografia.

Bibliografia básica:

HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** 4a edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular:** uma teoria da fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

MARTINS, Alice Fátima. Imagens técnicas: questão de vida ou morte no vazio sem dimensões. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da UnB**, v. 8, n. 1. UNB: Brasília, 2009.

ESTUDOS E PRÁTICAS DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES TRANSDISCIPLINARES

Docente: Mônica Mitchell de Moraes Braga

Ementa: Estudo sobre as artes visuais e suas influências culturais e educativas na educação infantil. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais na educação infantil. Projetos de trabalhos na educação infantil.

Metodologia: Estudo de textos, fóruns de discussão, atividades práticas. Elaboração de projeto de trabalho na educação infantil.

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (org.). **Cultura Visual e Infância**. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

HISTÓRIAS QUE CONTAM IMAGENS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO A PARTIR DO CINEMA, VISUALIDADES E NARRATIVAS DO COTIDIANO

Docente: Renato Cirino Machado Alves Pereira

Ementa: Discussão e reflexão sobre o uso em agência da realização cinematográfica, enquanto método didático e pedagógico, a partir de narrativas cotidianas e suas visualidades no contexto das exigências institucionais para o desenvolvimento de habilidades e linguagem curriculares.

Metodologia: Aulas expositivas, estudo de referência bibliográfica, planejamento coletivo, desenvolvimento de ações de criação, registro de processos para reflexão compartilhada, avaliação em processo.

Bibliografia básica:

BETTO, F.; FREIRE, P. **Essa Escola Chamada Vida**. 4a ed. São Paulo: Ática, 1986.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. **Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa**. Em: LARROSA, J. *et al.* (org.). *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Laertes, 1995. p. 11–59.

DIAS, B.; IRWIN, R. (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2013.

LETELIER, H. R. **A contadora de filmes**. Tradução: Eric Nepomuceno. São Paulo: Cosac Naify, 2014. *E-book*. Disponível em: Adobe Digital Editions 4.5.

MARTINS, A.; CIRINO, R.; COSTA, M. H. da. Cinema, Arte e Educação. Em: GUIMARÃES, L. M. de B.; PEROTTO, L. U. (org.). **Licenciatura em artes visuais: percurso 5 [e-book]**. 1ªed. Goiânia: Gráfica UFG, 2019. v. 5, p. 64–86. *E-book*. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/modulo/5/004.html>. Acesso em: 10 out. 2019.

MARTINS, A. F.; SATLER, L. L.; CIRINO, R. **Um filme para pensar um modo de fazer filmes**. Em: PEGORARO, É. (org.). *Cultura Visual: memória, discursos e socialidades*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. (, v. 55). v. 1, p. 101–116.

MOLETTA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

TOURINHO, I.; MARTINS, R. Reflexividade e pesquisa empírica nos infiltráveis caminhos da cultura visual. Em: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (org.). **Processo E Práticas De Pesquisa Em Cultura Visual E Educação**. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. p. 61–75.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO: DIÁLOGOS COM POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS

Docente: Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

Ementa:

Discussão sobre concepções, abordagens e espaços da arte contemporânea a partir do diálogo com práticas/poéticas visuais. Reflexões sobre interações entre processos e espectadores, considerando experiências articuladas em constantes movimentos – teóricos, metodológicos, práticos –, para compreensão das imagens como instrumentos de identificação e representação social, cultural, profissional, pessoal e pedagógica. Propostas e caminhos para experiências poéticas na escola e demais contextos educativos.

Metodologia:

Leituras de textos; Fóruns de discussão; Exploração de espaços da arte contemporânea em Goiânia; Trabalho prático.

Bibliografia básica:

MARTINS, R. e TOURINHO, I. Ensino de Arte, Contemporaneidade e Vida Cotidiana. In: *Coleção Desenrêdos*, V. 11. Disponível em: <<http://ebooks.fav.ufg.br/livros/11livro/capitulo1.html>> Acesso em: 23 ago. 2016.

MATHIAS, P. Arte Contemporânea: do que se trata? Notas feitas através da leitura do livro *The contingent object of contemporary art* de Martha Buskirk. In: *Visualidades*, V.13, N. 2 julho/dezembro de 2015, Goiânia: CEGRAF - UFG, p. 144-167.

TOURINHO, Irene. Ver e ser visto na contemporaneidade - As experiências do ver e ser visto na contemporaneidade: por que a escola deve lidar com isso? In: Salto para o futuro: Cultura Visual e Escola. Ano XXI Boletim 09 – agosto, 2011.

PENSAMENTO-PAISAGEM: METÁFORAS PARA UMA EPISTEMOLOGIA TRANSDISCIPLINAR

Docente: Noeli Batista dos Santos

Ementa: O pensamento-paisagem como acontecimento para a construção de uma epistemologia transdisciplinar. A ética amorosa na construção da paisagem como lugar de memórias, pertencimento e experiências poético-pedagógicas.

Metodologia: Estudo de textos e problematização dos conteúdos, das observações e percepções apresentadas; experimentação poético-pedagógica; seminário para apresentação das reflexões desenvolvidas.

Bibliografia básica:

CATALÃO, V. L.; PINTO, M. P.; ABUD, D.; CAMPOS, J.; COSTA, S. G.; GOMES, V. Atitude transdisciplinar e a poética do conhecer. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 24, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3878>. Acesso em: 19 set. 2022.

COLLOT, Michel. **Poética e filosofia da paisagem**. Tradução de Ida Alves. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2013.

FREITAS, Lima; MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab. **Carta de Transdisciplinaridade**. Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 novembro, 1994.

hooks, bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444> . Acesso em: set. 2022.

ROSA, João Guimarães. A terceira margem do rio. *In*: **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

POÉTICA DA SOLIDARIEDADE: A PARTILHA NOS PROCESSOS DE SENTIR-PENSAR-FAZER

Docente: Alice Fátima Martins

Ementa: Crítica aos parâmetros organizadores do sistema da arte, em vista dos modos de produção, veiculação e fundamentações teóricas. Mapeamento de práticas sociais e culturais orientadas por parâmetros éticos, colaborativos e solidários. Exercícios orientados por uma possível poética da solidariedade, pautada pelas relações entre poiesis e aesthesis, numa orientação ética e solidária, em que pese as relações intracomunitárias mais que os produtos e artefatos finalizados.

Metodologia: Aulas expositivas, estudo de referência bibliográfica, planejamento coletivo, desenvolvimento de ações de criação, registro de processos para reflexão compartilhada, avaliação em processo.

Bibliografia básica:

BORRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COLOMBRES, Adolfo. **Teoría transcultural del arte**: hacia un pensamiento visual independiente. Buenos Aires: Del Sol, 2005.

MARTINS, Alice Fátima. Poética da solidariedade em espaços compartilhados de ensinar e aprender. *in* **III Seminario Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual: Cartografías en Acción: Cruzando Visualidades**. Anais. Montevideu: Universidad de la República. 2019. Disponível em <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/67.pdf>>. Acesso em 21 set. 2022

MARTINS, Alice Fátima. Exercícios para uma poética da solidariedade. *Revista Apotheke*, Florianópolis, v. 4, n. 2, 2018. DOI: 10.5965/24471267422018036. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/13558>. Acesso em: 21 set. 2022.

OLIVEIRA, Bárbara Stela et al (Org.). **[EM VIAS DE TROCAS]**. 1. ed. Goiânia: Kelps/Secretaria de Cultura de Goiás, 2022.

RUGIU, Antonio Santoni. **Nostalgia do mestre artesão**. Campinas: Autores Associados. 1998.

TRABALHO FINAL DE CURSO

Docentes: Alice Fátima Martins, Carla Luzia de Abreu, Elinaldo da Silva Meira, Noeli Batista dos Santos, Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral.

Ementa:

Orientação e acompanhamento para desenvolvimento de artigo a ser apresentado no final do curso. Elaboração com base em uma ação didático-pedagógica planejada a partir de um memorial construído por um relato descritivo e reflexivo acerca do processo de experimentação nas disciplinas do curso.

Metodologia:

Encontros on-line de orientação, conforme cronograma estabelecido, entre docente orientador/a e discente orientando/a para elaboração do artigo.

Bibliografia básica:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online], n. 19, p. 20-28. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MORAES, M. C.; SUANNO, M. V. R. Dossiê ECOTRANS: Ecologia dos Saberes, Transdisciplinaridade e Educação. **Revista Terceiro Incluído**, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/36363>. Acesso em: 27 mar. 2023.

STAKE, R. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares... Em: COSTA, Marisa Vorraber (org.) **Caminhos investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A. Editora, 2002.